

REDACTOR PRINCIPAL ***

Alexandre Vieira

EDITOR *****

Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional

Número de Imprensa - R. do Almada, 100

(Permitido de lei que regula a liberdade de imprensa)

Redação e administração - Calçada do Comércio, 14-15

End. telegr.: Taubaté - Lisboa - Teléfones:

Se a burguesia quizesse...

O que as classes conservadoras pensam da revolução social que, como se costuma dizer, está na ordem do dia, oscila, como reflexo, entre dois sentimentos extremos: o de um excessivo terror ou de um exagerado optimismo. Tão depressa encaram essa revolução como uma temerosa vaga destruidora desfazendo instituições, desconjuntando os mais sólidos organismos, arruinando indústrias, paralizando negócios, ceifando vidas loucamente e sem piedade, como essa mesma revolução é olhada com o sorriso dos scepticos, não se vendo, em tudo que se passa, mais que vãs e até pitorescas ameaças, que poderão ir, quando muito, a desordens mais ou menos graves, com perturbações violentas, mas momentâneas, voltando tudo à normalidade com umas concessões, depois de uma conveniente repressão pela espada, coisa a que, afinal de contas, se está muito habituado por cá.

Ora, como quase sempre acontece, não são os extremistas que tem razão e também, como quase sempre, isso acontece por falar muito, mais o sentimento que a razão. Se os nossos conservadores: industriais, agricultores, comerciantes, banqueiros, proprietários, etc., fossem verdadeiros representantes da burguesia liberal, compreendendo o seu papel e o seu tempo, não andariam agora apavorados ou de sorriso nos lábios e fariam a única coisa que devem fazer: a revolução salvadora, que evitando a rajada cegamente destruidora, conseguisse colocar o país em condições de evolucionar para as formas de evolução social, que elas tem ou tinham obrigações de saber inevitáveis.

Se elas, ossem suficientemente inteligentes e sabedores da vida social, partiam do princípio, verdadeiro, da fatalidade da transformação no sentido de uma constante socialização e procederiam logicamente, trabalhando por evitar a solução catastrófica e por facilitar a solução evolutiva, natural, com o menor número possível de abalos. Todos, e elas mais

Na linha de fogo

NOTAS & COMENTARIOS

Hinos

Dizem-me que se encontra ainda preso aquele camarádero maltratado e preso no fio por ter sido dum festa operária no Coliseu cantado o Internacional. Lá das saídas das tralhiteiros não me admira eu. Que haja porém autoridades republicanas que detêm na maior parte de quinze dias uma criatura pelo simples facto de ir cantado um hino, é que não custa crer.

Esses botucados não compreendem de certo a beleza da música e sem dúvida para nós a Portuguesa não se impõe por ser bela mas por ter sido decretada no Diário do Governo. Só uma grande estupidez e uma menor falta de educação cívica se atrevem a considerar subversivo o canto. E o que é extraordinário é quando os animais, segundo está averiguado, sentem as melodias, os instintos das nossas autoridades matem-se refractários a ela, o que depois o favor das irracionalidades.

Cantar um hino não é desacatar um regime nem as suas instituições, é fazer uma afirmação de princípios dum maneira pacífica e dum maneira belcantando. Eu vejo nos hinos a que chamam nacionais não a expressão jurídica Estado, mas a expressão ética - povo. Um hino não exterioriza formas de governo, mas sentimentos colectivos, o que não quer dizer que não haja exceções. O God save the Queen é sem dúvida um hino realista evoca na sua gravidade religiosa a força serena dum povo, enquanto que o hino da carta é o Deus guarda a V. Ex. num aula musical. A Marselhesa está bem, a Portuguesa está bem. São hinos belos, vibrantes, conmovedores, traduzindo a palpitação frenética de milhões de almas num momento da sua história.

Os hinos revolucionários interpretam estados de espírito colectivos, aspirações generosas com direito de cidadão nos países civilizados. Impedir tal expansão é portanto que estes absurdos acabem. Ha um meio fácil de o conseguir: fazer uso consciente, conscientemente, afirmações claras, significativas.

Evidentemente ir cantar a Internacional onde se cante a Portuguesa é provocar. Todos as ideias devem merecer as queremos as nossas respeitadas. A tradição é a mais bela virtude cívica. Não deve pois cantar a Internacional em manifestações republicanas, mas devemos cantá-la sempre nos nossos conícios e manifestações, ordeiramente, gravemente, compondo-nos ao ideal sublime que ela encarna. Cantado por um só pode provocar confusão; em grupo impõe-se já; em multidão arrasta, empulta, arrasta.

Cantemo pois a Internacional libertamente, em plena rua, à luz do sol, sem intuito de provocação ou despeito, pelo que quer que seja — era conspurcar a pureza do hino — mas no pleno uso de um direito bem republicano de morátrico de fazer uma afirmação de princípios sem ofender os de ninguém.

Manuel Ribeiro

Um bairro chamado operário

Pessoal amiga nos informa de que é, num pormenor, injusta a apreciação feita ontem ao projecto do ministro do trabalho para a construção dum bairro operário. E o caso de termos dito, bascando-nos na notícia, de evidente carácter noticioso, publicada na imprensa, que no bairro em questão não se instalaria uma escola. Não é verdade. O bairro chamado operário que projectam construir em Braga de Prata terá, além do teatro, do balneário, da casa de desportos e da creche, uma escola para os filhos dos moradores. Neste ponto está tudo muito bem. Mas o que se não comprehende, como já ontém dissemos, é que se pejam, num bairro a que chamam operário, e tão distanciado da cidade central, oito escudos mensais por cada moradia. Dizem-nos que nada pretende o Estado ganhar com a instalação do bairro, sendo o preço da renda equivalente aos gastos teitos e a fazer com a sua construção e conservação — preço da renda que não se eleva ainda porque estarem incluídas as despesas da edificação do balneário e melhoramentos adjacentes.

Pela tarde deu-se em Munich o sinal para a ocupação do Parlamento pelos espartaquistas, e mesmo tempo que o proletariado celebrava comícios nos diferentes bairros, proclamando a República dos Soviets. A notícia foi recebida em Berlim ao fim da noite, mas causou pouca surpresa, pois se esperava que tal sucedesse.

O primeiro-ministro bávaro, Hoffman, que se encontrava em Berlim, negociando com o governo central várias reivindicações bávaras, saiu a toda a pressa para Munich, mas chegou demasiado tarde, pois as tropas adoptaram uma atitude neutral, manifestando, no entanto, as suas simpatias pelo proletariado.

A proclamação da República dos Soviets da Baviera efectuou-se durante um comício promovido pelo Conselho Central Espartaquista, a que assistiram os independentes e alguns moderados. Votou-se uma ordem do dia declarando que a ditadura do proletariado devia tratar o fim do regime capitalista, o fracasso do governo e a dissolução da Dieta. Publicou-se uma proclamação exortando o povo a manter a ordem. De manhã apareceram nos muros da cidade grandes cartazes anunciando a queda do regime burguês e a formação de um Exército Vermelho para proteger o novo regime das tentativas reacionárias. O governo dos Soviets seguirá o exemplo dos Hungria e Rússia, rompendo ao mesmo tempo as relações com o governo de Scheidemann.

A comissão promotora e organizadora do grande festival está procedendo a escolha das peças, que não deixarão de ser levadas à cena desempenhadas por profissionais, e está fazendo as necessárias marchas para conseguir uma das mais vastas salas de espectáculos públicos da capital, para a realização do grande festival.

O comício de hoje

Promovido pela Federação Municipal Socialista de Lisboa, realiza-se hoje, às 15 horas, no teatro Apolo, um comício contra a carestia dos géneros de primeira necessidade, contra a ganância dos sehorios e para tratar de assuntos municiplistas, devendo falar os srs. António Abrantes, pelo C. C.; Julio Silveira, pela C. R. L.; Custódio Mendonça, pela F. M. S.; dr. João de Castro, César dos Santos e João Pereira.

O comício é presidido pelo dr. Costa Júnior e dura duas horas.

Notícias de Augsburgo dizem que nessa cidade se produziu um movimento análogo ao de Munich. Foram detidos, como refens, vários oficiais e cidadãos notáveis, tendo alguns membros do antigo governo apresentado a de missão.

O Conselho Central da República dos Soviets da Baviera ordenou que se realizem em breve novas eleições para os conselhos de operários e camponeses, assim como as dos Conselhos de Soldados. Uma vez eleitos os Conselhos convocar-se-á um Congresso dos Conselhos Bavaros.

O comício é presidido pelo dr. Costa Júnior e dura duas horas.

ABALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Os dois julgamentos

Desportos

Como quer que há dias tivéssemos escrito algumas palavras de desaprezo a inclusão dum combate de box no programa de uma festa escolar, escreve-nos agora uma associação operária perguntando se de bom aviso se meter num festival que vai realizar um encontro de futebol e uma sessão de jogo de pau. E, coagidos deste modo a dar um parecer, explicaremos que a nossa pouca simpatia pelo box não implica aversão aos desportos em geral. Nada disso. O que não vemos é maneira de considerar o box, que é uma brutalidade sem mistura, como uma variedade de desporto. Já com o futebol o caso é outro. Bem sabemos que se o box é um diálogo de sócio, o futebol é uma assembleia geral de pôntapé. Mas há uma diferença fundamental. No box, os socos são trocados entre dois brumantes, até que um deles sucumba. «Dá-lhe que ainda mexe!». E só quando o vencido não mexer se concede o título de vencedor ao seu adversário. No futebol os pontapés são furiosamente dirigidos mas a vítima é uma insensível bola cheia de ar. Não prejudica ninguém semelhante passatempo. Para mais, sendo o jogo uma necessidade do homem, como terão verificado os senhores banqueiros, mais vale jogar o futebol, com as vantagens higiénicas do semi-desnudamento, do exercício e do ar livre a que se submetem os jogadores, mais vale jogar o futebol do que o lutes, confuso e desordenadamente irrequieto, em qualquer sordida taberna. Por maneira que nada temos a objectar sobre o programa do festival da associação operária nossa consultante. E se não temos a objectar no que respeita ao futebol, menos ainda haverei a dizer relativamente ao jogo de pau. Porque se o futebol é inofensivo, o jogo do pau é útilíssimo. Exercício de destreza, de agilidade, de golpe de vista, um conselho vai para os que o praticam: é que, nos encontros a realizar, se mantenha o cunho exclusivamente demonstrativo, evitando os contendores magoar-se. E aproveitem-se antes os progressos feitos para aplicá-los a surzir aqüabardadores...

Um bairro chamado operário

Pessoal amiga nos informa de que é, num pormenor, injusta a apreciação feita ontem ao projecto do ministro do trabalho para a construção dum bairro operário. E o caso de termos dito, bascando-nos na notícia, de evidente carácter noticioso, publicada na imprensa, que no bairro em questão não se instalaria uma escola. Não é verdade. O bairro chamado operário que projectam construir em Braga de Prata terá, além do teatro, do balneário, da casa de desportos e da creche, uma escola para os filhos dos moradores. Neste ponto está tudo muito bem. Mas o que se não comprehende, como já ontém dissemos, é que se pejam, num bairro a que chamam operário, e tão distanciado da cidade central, oito escudos mensais por cada moradia. Dizem-nos que nada pretende o Estado ganhar com a instalação do bairro, sendo o preço da renda equivalente aos gastos teitos e a fazer com a sua construção e conservação — preço da renda que não se eleva ainda porque estarem incluídas as despesas da edificação do balneário e melhoramentos adjacentes.

De modo que não é verdadeiro que o teatro, e outras instalações de fruição gratuita, por quanto já com o aluguer dos moradores do bairro pagam tudo isso. Claro está que não nos passa pela ideia pôr em dúvida as boas intenções do ministro do trabalho. Supomos no entanto que ele ignorará qual o valor de oito escudos em relação aos proveitos mensais dum operário vulgar. E persistimos na convicção de julgar mais económica a sujeição à ganância dos senhores particulares — ainda que a parte tenha de pagar-se o banho e o espetáculo.

O caso do arroz fóssil

Informam-nos de que já estão seladas as 303 sacas de arroz fossilizado que se encontravam no entreposto central de Exploração do Porto de Lisboa, um arroz que o tempo e a humanidade haviam completamente deteriorado. Selar as sacas, sendo uma medida acertada, é, todavia apenas o primeiro passo no sentido de livrar os estômagos do consumo da porsiga que presumivelmente havia intenção de impingir-lhes. Um passo bem dado, mas que necessita de outros em complemento, não vá dar-se o caso de conseguir a firma consignataria querer os selos agora apostos, e tentar de novo vender-nos o seu arroz impróprio por banha-de-cheiro.

O afentado contra Clementeau

inda a comutação de pena a Cottin

PARIS, 8.—Atrazado—O Temps diz saber que o sr. Clementeau declarou ao advogado e á mãe de Cottin, que tinha resolvido propor a favor de Cottin uma larga comutação da pena e que o sr. Poincaré lhe prometera que ratificaria a medida de perdão proposta pelo sr. Cottin.

PARIS, 7.—Atrazado—Os srs. Clementeau e Poincaré receberam sucessivamente, esta manhã, o advogado e a

Os dois julgamentos

desportos

O acontecimento que mais impressiona o proletariado francês é que os dois vereditos do juri de Paris representavam sobre todo um julgamento de classe. Não foi somente o juri popular (cujos membros se compunham de onze burgueses e um único proletário) que se pronunciou, condenando Cottin e absolvendo Villain: foi toda a burguesia a que, nessas duas sentenças infames, se manifestou, aplaudindo clinicamente o assassinato do apóstolo socialista e castigando exageradamente o ferimento da costela do governante feroz.

E como tal — como manifestação criminosa do sentimento burguês — esses dois julgamentos dos juízes franceses devem merecer de nós, proletários de todos os países, a mais energética e indigna repreensão. Nota mais que a justiça francesa não satisfeita por declarar inocente um criminoso indefensável que agiu conscientemente como instrumento da sua classe, ainda obrigou a viuva do nobre socialista a pagar metade das custas do processo.

As classes operárias francesas confiaram na palavra do governo, confiaram na justiça francesa, na sinceridade do juri popular, na honestidade de Jaurès, comparece no tribunal. Toda a França operária volta os olhos para esse julgamento. Ia-se emfim fazer justiça: la-se cumprir a palavra que o governo francês empenhou em troca do apoio do proletariado à política de guerra.

Mas qual não foi o espanto da classe operária francesa ao tomar conhecimento de que o juri julgaria inocente o estudante burguês que assassinou o estudante Clemenceau?

E o que mais contribui para esse espanto foi o facto de que, um pouco

antes, o juri condenara à morte Cottin, o operário anarquista que todos

não matou Clemenceau. Esses dois

processos, realizados quase na mesma ocasião, representam um contraste impressionante: matar o chefe do proletariado socialista é acto digno de absolvição e quiçá de aplauso; ferir o chefe do ministério é crime de morte. E o espanto de que ficou possuída a classe operária de França ao tomar conhecimento do vereditum do juri que julgou Villain, transformou-se em indignação. Lembramo-nos de que no dia 5 de Abril, todo o Paris obreiro, a verdadeira alma da França, desfilou perante o busto de Jean Jaurès e foi levar à vitória do nobre socialista a mais ardente expressão do seu amor e ao seu respeito à memória do grande morto. E nós devemos demonstrar que além das fronteiras da França também reverenciaram os ecos dolorosos daquele inquérito do juri de Paris.

Pela memória de Jaurès e pelo nosso dever de solidariedade, façamos ouvir o nosso protesto indignado contra o contraste doloroso representado pela condenação de Cottin, o agressor de Clemenceau, e pela absolvição de Villain, o assassino de Jaurès.

Lisboa, Abril de 1919.

António Bernardo Caneias

CONFLITO ENTRE O CAPITAL E O TRABALHO

Na Companhia União Fabril do Barreiro

São despedidos os operários da Construção Civil que trabalhavam nas obras do bairro operário

BARREIRO, 12—C.—Como foi pre-

visto, o pessoal da C. U. F. acabou de proclamar a greve em todas as secções das fábricas do Barreiro, como resposta ao despedimento dum 60 operários que trabalham no bairro operário.

despedimento que a Companhia hoje levou a efeito. Tendo o pessoal tomado conhecimento da violência exercida pela Companhia sobre o pessoal da construção do bairro operário, foi uma comissão a confrontar esse vereditum com o do outro juri que julgou Cottin. E que esses dois vereditos são mais alguma causa que um simples julgamento: são um desafio à classe operária, são um escarnio à memória do grande morto.

Significaram que a vida de Jaurès, o impulso, valia menos que uma escola de Clemenceau, o transfuga. E isso é monstruoso, camaradas. Isso é um absurdo que merece a reprovação não só do proletariado francês como também do proletariado internacional.

Jaurès não pertencia só à França, ele era uma glória dos trabalhadores de todos os países.

BARREIRO, 12—C.—Como foi pre-

visto, o pessoal da C. U. F. acabou de proclamar a greve em todas as secções das fábricas do Barreiro, como resposta ao despedimento dum 60 operários que trabalham no bairro operário.

despedimento que a Companhia praticou sobre os operários, dizendo que as famílias, não devendo, por isso, ser mantido, respondendo o sr. João Silva que era uma ordem superior e portanto tinha de ser cumprida.

O operário fabril abandonou o trabalho e reuniu na Associação dos Ferro-

viários do Sul e Sueste

Perante a atitude da Companhia, uma grande parte do pessoal da fábrica, juntamente com os operários despedidos, resolveu abandonar o bairro, o que fizera pelas 15 horas, vindo reunir para o quintal da Associação dos Ferroviários do Sul e Sueste, ficando nas fábricas a trabalhar apenas o pessoal das secções de serviço permanente.

Constituída a mesa pelos operários Simões, Marcellino Rebelo e Celestino Fencira, é aberta a sessão, falando em primeiro lugar o camarada Simões que expõe os

ULTIMAS NOTICIAS

Em França

Na Baviera

Os socialistas derrubados
pelos comunistas

PARIS, 11.—Dizem de Nuremberg que, segundo um telegrama enviado de Munich pelo 3.º corpo do exército, governo dos socialistas independentes foi derrubado pelos comunistas. As tropas colocaram-se ao lado do presidente Hoffmann; a situação econômica agravou-se consideravelmente em Munich.—H.

O governo central vai combater a República dos Sóviets da Baviera?

PARIS, 11.—Por notícias vindas de Berlim sabe-se que estão interrompidas as comunicações telefônicas de aquela capital com Wurzburg e o norte da Baviera, excepto para os militares.

Esta medida deixa prever que há operações militares iniciadas contra os comunistas da Baviera meridional.—H.

Eleições eleitorais na Bélgica

BRUXELAS, 11.—A câmara votou por unanimidade o projeto da reforma eleitoral.—H.

A questão da Alsácia-Lorena

Scheidemann desiste do plebiscito

PARIS, 11, às 13.20.—Dizem de Weimar que durante a discussão do orçamento Scheidemann declarou que desistia do plebiscito a respeito da Alsácia-Lorena a fim de suprimir toda ideia da desforra e impedir qualquer noticia de acusação de violência.—H.

Paderewsky conferência com Sonnino

PARIS, 9.—O sr. Paderewsky teve uma entrevista esta manhã com o barão de Sonnino e de tarde foi ouvido pelo conselho dos quatro.—H.

O PROCESSO LENOIR

Depoimentos graves

PARIS, 9.—O presidente do tribunal, que mandou a Espanha uma comissão rogatória e o capitão Moret declarou que em consequência dos incidentes de ontem, o sr. Poincaré exprimiu o desejo de ser ouvido segunda vez.

E ouvida a testemunha Darru, comissário das delegações judiciais que diz que Schoeller declarou nunca ter visto Lenoir pál, nem Desouches, mas sim Pedro Lenoir. São ouvidos vários funcionários do serviço da segurança sobre as viagens de Lenoir e Desouches, os quais negam as suas afirmações.

Em seguida o tio Lenoir expõe as intenções do sobrinho de arranjar um jornal para fazer uma certa campanha e depois a sua entrada para o Jornal como director. A testemunha está convencida de que o pai de Lenoir não conheceu nunca a origem dos fundos.

Em seguida é levantada a audiência.

H.

A Sociedade das Nações

Rússia e Finlândia

A Finlândia não lutará com a Rússia

CRISTIANIA, 11.—A legação da Finlândia desmente os boatos que têm corrido de que o governo se prepararia para entrar em ação contra a Rússia.

Deu a sua demissão o sr. Okhot, ministro das finanças, em virtude do seu estado de saúde.—H.

Conferência de Paris

Legislação Internacional do Trabalho

PARIS, 11.—A conferência na sua sessão plena reprovou o relatório da comissão criando um organismo permanente para a regulamentação internacional do trabalho: 1.º uma conferência geral de representantes de todos os Estados e dos seus membros; 2.º um bureau internacional do trabalho.

A primeira reunião efectuar-se-há em outubro em Washington.—H.

Funcionalismo público

Foi-nos esta madrugada enviada a comunicação seguinte:

Sobre a unificação de vencimentos dos funcionários do Estado, há trabalhos feitos por uma comissão que nos últimos dias se consagraram a este assunto.

De harmonia com as deliberações tomadas foi elaborada uma representação que vai ser entregue ao governo, solicitando a revisão das tabelas dos honorários dos quadros dos ministérios, tendo por fim a sua uniformidade de modo a estabelecer-se uma base equitativa para as diversas categorias.

A fixação dos vencimentos em 1911 foi injusta e desigual, conforme se fundamentalmente a aludida representação, não tendo também razão alguma de ser a equiparação aos vencimentos do ministério da justiça por manterem ainda, embora em menor escala, uma desigualdade entre as diferentes categorias.

A comissão dos funcionários concluiu ontem os seus trabalhos, devendo ser entregue amanhã a respectiva representação que foi unanimemente aprovada.

H.

Festival operário em Almada

Promovido pela Associação da Construção Civil de Almada realiza-se hoje um espectáculo no teatro Almeida Garrett da Covada da Piedade, em benefício da viúva e filha do saudoso camarada e activo militante da organização da construção civil, que foi José Andrade e do camarada José Matos Rocha, que há seis meses se encontra impossibilitado de trabalhar.

Condutores de Carruças.—Reúne hoje, às 13 horas, uma assembleia geral para a continuação dos trabalhos da sessão anterior.

Videiros da Amora.—Reúne hoje, pelas 11 horas, esta Associação para tratar de assuntos da máxima importância.

Torneiros em madeira.—Reúne hoje, pelas 10 horas da manhã, comissão revisora de contas para continuação de trabalhos.

Esta visita é a primeira da série, no corrente ano.

O ponto de reunião para os visitantes é junto à Rua do Conde de Obidos, às 13 horas em ponto.

Universidade Livre.—Esta instituição inaugurou já os novos cursos de ciências, realizando-se hoje, pelas 21 horas, a quinta conferência sobre Direito e Ciência Política, sendo conferente o distinto professor dr. Carneiro de Moura, que dissertará sobre: A política e a religião, o Estado interconfessional, a ciência e os seus representantes, a literatura, o teatro e as belas artes, a vida espiritual dentro do Estado, a política na Suíça e em França.

Figuram ainda no programa, variedades e campanhas sociais, sendo os bilhetes, que ainda restam, dados a quem os requisitar das 12.ºs e 18.ºs na Federação do Livro do J... travessa da Águia de Flor, 55.

Récita dos gráficos

Promovida por um grupo de gráficos e dedicada a Frederico Pires Júnior, realiza-se hoje, no Lisboa Club, uma comissão constituída pela representação das peças: gênero social, «A Mentira», «Os Vagabundos» e o 3.º acto do «João José», que será precedido de uma leitura dissidente, por Raul Neves Dias, sobre o teatro livre.

Figuram ainda no programa, variedades e campanhas sociais, sendo os bilhetes, que ainda restam, dados a quem os requisitar das 12.ºs e 18.ºs na Federação do Livro do J... travessa da Águia de Flor, 55.

O Intendente da Cova da Moura

A polícia da 2.ª secção de investigação continua com as investigações sobre o mistério caso da Cova da Moura, em que foram viciadas e proprietário Joaquim Filipe Gomes, sua companheira Maria Josefa Fernandes e a pequena Lídia de Souza, mortos no incêndio, tendo-se agora averiguado pelo resultado da autópsia que os corpos carbonizados dos primeiros haviam sido atravessados por bala.

Da parte da polícia, da 2.ª secção de investigação, consta que o resultado da autópsia indica que se tratava de um monstruoso crime, tendo a polícia ouvido ontem várias testemunhas, entre elas o carpinteiro Joaquim de Oliveira e sua mulher Palmira de Jesus, moradores da Rua da Cova da Moura, que haviam sido presos nas ruas furtadas, e que a polícia acreditava que os suspeitos, que eram os primeiros a chegar a casa, tinham alarmado o intendente da Cova da Moura, que foi imediatamente informado da morte dos três pessoas.

O perigo das armas de fogo

Maria de Jesus, de 21 anos e sua irmã Joaquina Pereira, de 24 anos, residentes no pato do Monteiro, 9, ao Bento, tendo o hospital uma polícia clínica de nome Albino, da esquadra dos Caçadores, que fazia acomodar pelos seus secretários, tenente de engenharia Virgílio Costa e Afonso de Macedo.

Ontem pela tarde estava Maria de Jesus a encomendar uma porca de roupa quando sua irmã foi mexer numa gaveta na qual se encontrava um revólver pertencente ao policial. Ao puxar da gaveta a mola do encerramento ouviu ruídos estranhos e gritos de dor, onde residiam as vítimas, e foram os primeiros a chegar a casa, o alarme do intendente da Cova da Moura, que foi imediatamente informado da morte da Maria de Jesus e da sua irmã.

O intendente da Cova da Moura, que foi imediatamente informado da morte da Maria de Jesus e da sua irmã.

Tentativa de suicídio

No Banco do hospital de S. José foi feita a lavagem do estômago, recusando-se a fazer hospitalização da Maria das Dores, de 19 anos, residente na Rua da Praia, 56, que tentou suicidarse por eu-

venimento.

Na quinta-feira, dia 10, o Dr. António

Teixeira, médico particular do hospital do Boticário, faleceu pouco depois de ter dado entrada

Celeste de Maia Malta, de 9 anos, filha de António

Almada Oliveira Malta e de Alice da Maia

Malta, residente em Cintra, que ao morrer, sua

pistola, esteve disposta a tentar o suicídio.

Na quinta-feira, dia 10, o Dr. António

Teixeira, médico particular do hospital do Boticário,

faleceu pouco depois de ter dado entrada

Celeste de Maia Malta, de 9 anos, filha de António

Almada Oliveira Malta e de Alice da Maia

Malta, residente em Cintra, que ao morrer, sua

pistola, esteve disposta a tentar o suicídio.

Na quinta-feira, dia 10, o Dr. António

Teixeira, médico particular do hospital do Boticário,

faleceu pouco depois de ter dado entrada

Celeste de Maia Malta, de 9 anos, filha de António

Almada Oliveira Malta e de Alice da Maia

Malta, residente em Cintra, que ao morrer, sua

pistola, esteve disposta a tentar o suicídio.

Na quinta-feira, dia 10, o Dr. António

Teixeira, médico particular do hospital do Boticário,

faleceu pouco depois de ter dado entrada

Celeste de Maia Malta, de 9 anos, filha de António

Almada Oliveira Malta e de Alice da Maia

Malta, residente em Cintra, que ao morrer, sua

pistola, esteve disposta a tentar o suicídio.

Na quinta-feira, dia 10, o Dr. António

Teixeira, médico particular do hospital do Boticário,

faleceu pouco depois de ter dado entrada

Celeste de Maia Malta, de 9 anos, filha de António

Almada Oliveira Malta e de Alice da Maia

Malta, residente em Cintra, que ao morrer, sua

pistola, esteve disposta a tentar o suicídio.

Na quinta-feira, dia 10, o Dr. António

Teixeira, médico particular do hospital do Boticário,

faleceu pouco depois de ter dado entrada

Celeste de Maia Malta, de 9 anos, filha de António

Almada Oliveira Malta e de Alice da Maia

Malta, residente em Cintra, que ao morrer, sua

pistola, esteve disposta a tentar o suicídio.

Na quinta-feira, dia 10, o Dr. António

Teixeira, médico particular do hospital do Boticário,

faleceu pouco depois de ter dado entrada

Celeste de Maia Malta, de 9 anos, filha de António

Almada Oliveira Malta e de Alice da Maia

Malta, residente em Cintra, que ao morrer, sua

pistola, esteve disposta a tentar o suicídio.

Na quinta-feira, dia 10, o Dr. António

Teixeira, médico particular do hospital do Boticário,

faleceu pouco depois de ter dado entrada

Celeste de Maia Malta, de 9 anos, filha de António

Almada Oliveira Malta e de Alice da Maia

Malta, residente em Cintra, que ao morrer, sua

pistola, esteve disposta a tentar o suicídio.

Na quinta-feira, dia 10, o Dr. António

Teixeira, médico particular do hospital do Boticário,

faleceu pouco depois de ter dado entrada

Celeste de Maia Malta, de 9 anos, filha de António

Almada Oliveira Malta e de Alice da Maia

Malta, residente em Cintra, que ao morrer, sua

pistola, esteve disposta a tentar o suicídio.

Na quinta-feira, dia 10, o Dr. António

Teixeira, médico particular do hospital do Boticário,

faleceu pouco depois de ter dado entrada

Celeste de Maia Malta, de 9 anos, filha de António

Almada Oliveira Malta e de Alice da Maia

Malta, residente em Cintra, que ao morrer, sua

pistola, esteve disposta a tentar o suicídio.

Na quinta-feira, dia 10, o Dr. António

INTERESSES DE CLASSE

Funcionários públicos

Tem-se feito e procura fazer-se ainda, uma campanha de descrédito, em volta da Associação dos Empregados Públicos, com o fim de impedir que esta numerosa classe se organize, para tratar, não só dos seus interesses, em todos os seus aspectos, como o de se orientar dentro dos conceitos e correntes dos tempos actuais. Desde a insinuação dos fins para que é destinada, até a denúncia que se diz feita, junto de entidades superiores, tudo tem servido para desviar os funcionários públicos de continuarem a organizar-se.

Numa circular que se está distribuindo, circular que a Capital e a Batalha já publicaram na íntegra, são desfeitas parte dessas insinuações, e se demonstra a orientação que se tentava seguir, por onde se vê que será completamente alheia a partidos e programas políticos ou religiosos, norteando o seu critério dentro da luta de interesses económicos, morais e sociais, sem se esquecer o estudo da profissão que se dedicam, dentro, é claro, do limite do possível. Para provar como assim pensam, transcrevemos os seus estatutos os seguintes artigos e um dos seus párrafos:

Art. 2º Esta Associação tem por fim o estudo e defesa dos interesses profissionais, económicos ou comuns aos seus associados; Art. 20º Sendo-lhe interditada a discussão política, a Associação não poderá aderir a qualquer partido ou organização política, nem tomar parte em qualquer congresso dessa natureza. Uma vez também que qualquer associado seja investido dum mandato político, não poderá exercer cargos na Associação. § único. Poderá ser revogado o mandato nos termos do art. 18º a qualquer membro da direção, que suscite discussões políticas em actos oficiais da vida da Associação.

Como se vê pela doutrina do art. 20º todos os funcionários públicos poderão ser sócios da Associação, quer sejam sócios da Associação, quer sejam anarquistas, socialistas, republicanos, monárquicos, absolutistas, católicos, assim como até os indiferentes a todos os partidos políticos ou seitas religiosas, na condição, porém, de se despojarem de todos estes credos, desde que entrem na esfera associativa desta cidadelha, visto que os seus interesses lhes são comuns e por consequência comuns à sua defesa como classe.

O que se entende por «estudo profissional», como o artigo 2º dispõe, perguntarão muitos indivíduos? A burocracia tende por efeitos sociológicos a mudar a sua função; todavia, representa ainda um serviço indispensável para o funcionamento a que se chama Estado, tendo como tal interesses a defender como qualquer outra classe que trabalha. Todos sabem que o funcionalismo público é chamado burocrata, e na sua totalidade arcaico, que tornam o expediente moroso, com prejuízo do público e do próprio Estado. A sua remodelação e simplificação se propõe a Associação dos Empregados Públicos, estudando em todos os seus variadíssimos aspectos e apresentando depois asses trabalhos a quem de direito sobre eles se deve pronunciar e deixa advirá uma grande utilidade para o público e consequentemente para o Estado. Assim o conceito que se faz do funcionário público de «Empata» e de «Manga de alpacas», desaparecerá para dar lugar à razão dos factos, como é facil de calcular. E quem melhor do que elas, que trabalham nas repartições do Estado, conhecem os serviços em todas as suas modalidades, poderá contribuir para a sua simplificação e aperfeiçoamento? Uma vez que tal se consiga, o público começará a ter uma impressão diferente daquela que actualmente tem de funcionalismo, sendo melhor servido e o Estado fará uma economia considerável e em tempo. Além disso o critério geral é de que o funcionário público vive num mar de rosas, nadando em dinheiro, tendo uma vida confortável, numa situação diferente da de muitas classes trabalhadoras.

Se é certo que uma pequena minoria gosta uma situação mais confortável, a quasi totalidade desta classe arrasta inúmeras privações. Se aos olhos de muita gente passa por viver bem, é devido a exteriorizarem uma vida que não é verdadeira, fictícia, mesmo que no fundo só represente miséria sobre todos os seus aspectos.

Para demoverem todas estas coisas, e que um conjunto de objectivos animam neste momento uma grande parte dos empregados do Estado, dentro da Associação que organizaram, e procuraram realizar os conseguentes as circunstâncias os determinem, sem conques de partidos ou de seitas de qualquer natureza. Dito isto, vamos à obra, sem outra preocupação que não seja a da defesa de todos os nossos interesses. — Sepa-
tido Eugénio.

Ler na 4.ª página noticiária

O verdadeiro Depurativo
Dias Amado

Todos os doentes que sofram da filis, reumatismo, eczemas, laringites ulcerosas, placas sifilíticas na boca e garganta, escrúfulas, linfáticos, doenças de estômago, dos olhos e todas as provenientes do sangue impuro, curam-se radicalmente com este maravilhoso preparado.

Não confundir! — O único deposito em Lisboa do verdadeiro Depurativo Dias Amado é na Farmácia Ultramarina, rua de São Paulo, 29, 101. E' em frente do Elevador da Bica.

Preço: 1 frasco, 1.500 réis; 6 frascos, 5.000. Depurativo de febre dupla: 1 frasco, 1.600 réis; 6 frascos, 9.000.

Pelo correio, cada série de 6 frascos, 600 réis. Frascos vazios com prazo de 40 réis cada.

A BATALHA
NO PORTO

Reunião da comissão administrativa da 2.ª secção da U. O. N.

PORTO, 9.—Retinu a Comissão Administrativa da U. O. N. Entre o expediente de somenos importância destava-se: um ofício da 1.ª secção, salientando a imperiosa necessidade da organização do norte se manifestar no sentido do pugnar pela consecução do salário mínimo e a decretação do seguro social—resolvido enviar uma circular a todos os organismos aderentes, inclusive Federações de Indústria e Unides locais, a fim de se activar uma homogênea e activa propaganda em favor daquelas regalias, principalmente do salário mínimo, em consequência de ainda haverem classes a usufruirem os mesmos ordenados de antes da guerra, ofício dos litógrafos, expondo o seu modo de ver sobre a melhor maneira de se evitar o acâmbamento dos gêneros—re solvido enviá-lo para a U. S. O. para se pronunciar sobre o assunto; dos chapéus de S. João da Madre, dando a adesão, e nomeando os delegados a U. O. N.; da U. S. O., de Viana do Castelo, notificando a sua reorganização e pedindo um delegado da U. O. N., a fim de assistir a uma sessão de propaganda que teve lugar no pretório domingo. A. C. A. ocupou-se depois da organização operária, merecendo-lhe especial atenção o desenvolvimento das federações da indústria e uniões locais de Viseu, Aveiro, Braga, etc.

Resolução da União dos Sindicatos Operários

Começa de costume, reuniu ontem a União dos Sindicatos Operários, Lida e aprovada a acta da sessão anterior, foram lidos os seguintes ofícios: da Associação de Classe dos Pedreiros Portuenses, participando realizar na quinta-feira uma sessão de propaganda para a qual solicita a representação da U. S. O. sendo, para tal efeito, nomeado o delegado dos metalúrgicos da Associação dos Litógrafos, acreditando os seus delegados Lino Ferreira Gomes e Manuel da Silva Ribeiro; da Lida das Artes de Viação Portuense e Associação Portuense e Associação de Classe, pedindo para a U. S. O. a informação de dia e hora em que se efectuam as reuniões federais, a fim de enviar os seus delegados. Além do ofício acima mencionado, a Associação dos operários litógrafos remeteu um outeando conta duma reunião por ela realizada, onde a par das intercessões vitais da classe, foi tratado o magnifico problema da carestia da vida, sendo aprovado um documento com as seguintes conclusões: 1.º Oficial a U. O. N. (2.ª secção) dando conta desta moção e pedindo o seu valioso auxílio para ser levado a efeito um movimento tendente a pôr cobro ao enorme custo da vida; 2.º regosijar-se por a resolução tomada pela U. S. O. desta cidade, respeitante a este mesmo assunto e lembrando a conveniência em estudar se os gêneros fornecidos pela comissão de subsistências directamente às associações de classe davam ou não resultados mais práticos, ou a mesma comissão vender diretamente ao público, furtando assim o acâmbamento; 2.º estudar a melhor maneira das direções se interessarem pela situação económica dos operários; 4.º louvar a comissão de subsistências pela sua boa vontade manifestada em atenuar a carestia da vida, a qual não dão dados os resultados desejados, motivado pela especulação ignobil que o pequeno e grande acâmbador em todas as ocasiões manifesta.

Sobre este moção divergiram as opiniões, ficando resolvido convocar-se para a próxima segunda-feira, 14, uma reunião das direções dos sindicatos para se pronunciarem sobre o assunto. A seguir, tratou-se da realização do comício contra os acâmbadores dos géneros, almoços, que não desarmaram nem a mão de Deus Padre, cuja efecção se celebrará na terça-feira, 15 de fevereiro. No distrito do Porto foram registados 88 casos de tifo exantemático e Braga 135.

INSTRUÇÃO

Tom reuniu todos os dias a comissão de reforma dos serviços de instrução primária. Na maior das sub-comissões, uma para a instrução infantil e outra para o ensino primário, já quisiram trabalhar activamente. Em sessão plenária a comissão tratou os restantes auntos de instrução primária.

Foram nomeados, respectivamente, sub-delegados de santo da Vila Nova de Cerveira e Monção, os drs. Manuel Ferreira da Silva Conto e Freixo.

TRABALHO

O dr. Manoel de Vasconcelos e Moniz, que é o representante do ministério do trabalho no congresso internacional inter-alliança de Higiene Social.

Várias nomeações, respectivamente, sub-delegados de santo da Vila Nova de Cerveira e Monção, os drs. Manuel Ferreira da Silva Conto e Freixo.

NO MUNDO OFICIAL

ENFERMEIRO e massagista

Vai aos domingos. Carta à redação deste jornal.

Ablustamentos de 25 por cento em todos os tratamentos aos obrigacionistas de A Batalha.

BOLETIM DO TEMPO

Sábado, 12 de Abril

Temperatura de 0 a Montalegre, 3; 0; Góis, 8; Moncorvo, 11; Guarda, 11; Serra da Estrela, 13; Coimbra, 10; Caldas da Rainha, 12; Lisboa, 13; Évora, 8; S. Pedro, 15; Sagres, 12.

Vento—Montalegre, C; Góis, W; Moncorvo, O; Guarda, NW; Serra da Estrela, ESS; Coimbra, ENB; Caldas da Rainha, NNE; Lisboa, NNW; Évora, N; Lagos, O; Faro, SS; Sagres, N.

Estado do mar—Lisboa, Pequena vague; Lagos, pouco agitado; Faro, piano; Sagres, idem.

Estado geral do tempo—Nos postos do continente que se recebem b'letins, a pressão atmosférica diminuiu tendo sido de 3.1 mm. a maior diminuição, a temperatira teve diversas variações e intensidades, ventos fracos ou moderados dos quadrantes do N.

Palmeira boleira do estrangeiro, do Funchal das cores e águas do continente.

As pressões mais altas estão indicadas as N. e relativamente baixas as S. da Península.

Temperaturas em Lisboa no dia 11—Máxima: 14; mínima: 9.

Tempo provável em 13—Vento moderado em fronte NE e NW. Céu limpo ou de algumas nuvens.

Lotaria de Lisboa

Números mais premiados no sorteio efectuado ontem

0049. 2.000.000 2764. 100.000

1071. 2.000.000 3127. 100.000

1896. 2.000.000 3253. 100.000

2681. 2.000.000 3263. 100.000

5193. 2.000.000 3586. 100.000

5729. 2.000.000 3772. 100.000

6641. 2.000.000 3855. 100.000

6946. 2.000.000 3941. 100.000

1061. 1.000.000 4280. 100.000

1069. 1.000.000 4417. 100.000

699. 1.000.000 4489. 100.000

910. 1.000.000 4803. 100.000

1169. 1.000.000 4953. 100.000

1281. 1.000.000 5167. 100.000

1484. 1.000.000 5469. 100.000

1719. 1.000.000 6478. 100.000

1788. 1.000.000 6748. 100.000

2030. 1.000.000 6799. 100.000

2318. 1.000.000 6946. 100.000

PEÇAS NOVAS

Estará marcada para 25 de Abril, no Avenida, 2, primeira da fachada em 3 actos, «O Noviço do S. Pedro», novo original de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes e José Bastos.

NOTÍCIAS

A manhã, no Eixo, é a peça dedicada aos portugueses, Armando Leite e Carvalho-Bárcosa, representando a sua opereta «Sete Estrelas».

RECLAMOS

Talvez não volte a repetir-se ao domingo a Intermezzo em peças: «As Bodas de Prata», que tem agora.

O verdadeiro Depurativo Dias Amado

O único destes nomes que está registado em todos os países da Convenção Internacional de Marcas.

As doenças sifilíticas

O único preparado que não contém mercurio, que consiste das várias sifilíticas, os distintos que o dr. Charles Legrave, dr. António de Oliveira, dr. Francisco Marques, dr. António Maria da Cunha, etc., etc., o afamado Depurativo Dias Amado.

Entretanto para Souto; lagre francesa «Lamartine», para St. Pierre; escuma francesa «Lamartine», para St. Pierre; lagre Inglesa «Little Espanhol», para St. John; vapor holandês «Portofol», para Anvers; vapor suco «Ingrid Brodin», para Dakar.

MOVIMENTO MARITIMO

Entradas em 11

Lugro francês «Pauliota», da Dakar; vapor português «Lourenço Marques»; vapor espanhol «Sevilia», de S. Sebastião; lugro dinamarquês «Malmö».

Saídas

Vapor brasileiro «Costeiro», para Havre; lugro francês «St. Michel», para St. Pierre; lugro francês «Angelo», para St. Pierre; lugro francês «Angelo», para St. Pierre; lugro francês «Estrada» para Souto; lagre francesa «Lamartine», para St. Pierre; escuma francesa «Lamartine», para St. Pierre; lagre Inglesa «Little Espanhol», para St. John; vapor holandês «Portofol», para Anvers; vapor suco «Ingrid Brodin», para Dakar.

O comércio recompensando a polícia

Uma comissão composta dos sr. António João Orteira, Fernando Pedro da Silva e A. Mata, representando o comércio de Alcabara, entregou ao chefe da esquadra daquela área a quantia de 53.500, para distribuir pelos 62 cabos e guardas marinhos que servem a sifilite.

Polícia marítima que se despediu de Portugal, para o Brasil, quando prestou bons serviços durante o movimento monárquico.

CHIADO TERRASSA—Animação e concerto.

OLIMPIA—Animação e concerto.

CINEMA CONDEZ—Animação e concerto.

SALÃO DA TRINDADE—Animação e concerto.

CHIADO TERRASSA—Animação e concerto.

APOLÔ—A. 21—«Sete Estrelas».

APOLÔ—A. 21—«A Batalha».

COLISEU DE LISBOA—A. 20, 21—«A. 21—«A. 21—«A. 21—«A. 21—«A.

Jornal do público

Queixas e reclamações

Injustas preferências

Sr. redactor.— Consta estarem em perspectiva, no serviço público das alfândegas, onde morrejo há quarenta anos e tenho hoje um modesto lugar, injustas preferências na hierarquia profissional de alguns funcionários da minha categoria, o que só pode ser devido a falsas informações, alevosas e egoistas, prestadas ao ministro das finanças.

Permita-me, portanto, sr. redactor, gritar bem alto, por intermédio de *A Batalha*. Eu não posso, nem pelo lado material, porque sou um chefe de família, nem pelo lado moral, porque sei quanto devo à minha dignidade social, sofrer qualquer humilhante superposição de pessoas, qualquer deprimento subordinando a pessoas, que nem um princípio justo, e só o abominável princípio de uma infame escravidão poderia legitimar. Oxalá, sr. redactor, este grito de indignação e de dor refira intensamente ao remanso dos gabinetes onde deve ter sonora reverberação. D. v. etc.—Um inspetor das alfândegas.

Na Companhia Carris de Ferro

Procurou-nos o camarada Miguel Ferreira Costa, empregado na revisão do Arco do Cego, para nos apresentar a sua reclamação contra o procedimento dos dirigentes da Companhia Carris de Ferro, por quanto tendo faltado ao serviço, por virtude da doença gravíssima de sua mãe, fez a respectiva comunicação pelo telefone e, quando agora se apresentava para trabalhar, foi-lhe dito que a Companhia não recebia par-

ticipações pelo telefone. No entretanto, aqueles directores da Companhia e os seus delegados foram dizendo ao nosso camarada: «Está despedido, mas se quer nós passamos-lhe um atestado de bom comportamento e até nos prontificámos a dizer nesse documento que o senhor se despediu por sua livre vontade.

E o que há de mais bífrente.

Vê-se que o poderoso sindicato dos eléctricos não permite que os seus assalariados tenham amor pelos seus. Mas compreende-se por que assim procedeu para com aquele trabalhador: é que é um dos que mais se tem comprovado dos seus deveres sindicais, sendo este o motivo da perseguição que tam vinhacamente lhe foi movida.

Soldado que protesta

Esteve na nossa redacção o soldado 301 da primeira companhia de infantaria 3, Araújo António Gomes, contando-nos que, tendo sido ferido em combate, num ómbro, foi julgado incapaz para todo o serviço, tendo estado no hospital dois meses e meio sem que lhe tenham pago o respectivo prémio.

Foi depois ao quartel inquirir da sua situação, sendo-lhe ali respondido que a sua guia tinha desaparecido.

Protesta contra o procedimento para com ele adoptado, que lhe cria uma situação angustiosa.

Operário espancado

Josuéfido Matos Jorge, operário carpinteiro dos Transportes Marítimos, esteve na nossa oficina protestando contra o facto de ter sido agredido com algumas pranchadas por um guarda que ali faz serviço, devido a um pequeno incidente.

A venda de peixe

Uma comissão de vendedores e vendedoras de peixe procurou-nos ontem, relatando-nos os factos que a seguir succinctamente expomos.

A venda de peixe, que até 1910 era feita apenas nos mercados, foi, desta data em diante, permitida também no Poço do Borratim, largo dos Trigueiros, rua Silva e Albuquerque e largo de Santa Justa. Manteve-se esta permissão até ao advento do chamado dezembrismo, sendo nesta data ordenado que tudo voltasse à primeira forma, passando de novo a venda de peixe a fazer-se exclusivamente nos mercados. Fundamentou-se esta determinação na necessidade de impedir a propagação da pneumonía.

Uma comissão de vendedores procurou então o dr. Costa Júnior, na Câmara Municipal, pedindo-lhe a apresentação de uma postura pela qual ficasse restabelecida a permissão a que acima se alude. Prometeu o dr. Costa Júnior interessar-se pelo assunto, fazendo o que pudesse para dar satisfação ao pedido da comissão. Todavia, foi o tempo decorrido e, vendo os vendedores que nada era feito em seu benefício, resolveram procurar o sr. Afonso de Macedo, do pelourinho dos mercados, a quem expuseram a sua reclamação. Também este senhor prometeu interessar-se pelo caso, aconselhando à comissão a elaboração dum requerimento sobre o assunto e ajuntando ser esperança sua que se conseguiria restabelecer a venda de peixe fora dos mercados, nos locais onde anteriormente se fazia a noutra, julgados mais convenientes.

De facto, o sr. Macedo apresentou na câmara municipal uma proposta que, no dizer da comissão, seria naturalmente aprovada se não fosse a oposição que nela era feita em seu benefício, resolvendo procurar o sr. Afonso de Macedo, do pelourinho dos mercados, a quem expuseram a sua reclamação. Também este senhor prometeu interessar-se pelo caso, aconselhando à comissão a elaboração dum requerimento sobre o assunto e ajuntando ser esperança sua que se conseguiria restabelecer a venda de peixe fora dos mercados, nos locais onde anteriormente se fazia a noutra, julgados mais convenientes.

De facto, o sr. Macedo apresentou na câmara municipal uma proposta que, no dizer da comissão, seria naturalmente aprovada se não fosse a oposição que

lhe fez o dr. Costa Júnior, o mesmo que pouco tempo antes mostrara assentimento e concordância com os desejos dos vendedores. O certo é que o dr. Costa Júnior se opôs tenazmente à concessão da licença para venda do peixe fora dos mercados, alegando possíveis inconvenientes de ordem higiénica a que essa concessão daria lugar.

Vendo a comissão tão mal encaminhada a sua petição editou um manifesto onde se protesta contra o facto de «na Praça da Figueira se procurar, por todas as formas, monopolizar a venda do peixe». A comissão avistou-se também ontem com o comandante da polícia e com o chefe do distrito.

Os vendedores e vendedoras que nessa redacção estiveram a expôr o que acima fica, mais nos contaram que nos frigoríficos existentes na Praça da Figueira se conserva o peixe dias e dias.

Além deste frigorífico outros há em locais diversos existindo um no bairro do Ribeira donde o peixe transita para o mercado após prolongadíssima armazenagem que por certo o não deixa em boas condições de conservação. Assim, o peixe que entem e anteontem se tem vendido foi descarragado há já seis dias e retido nos frigoríficos referidos. Donde se vê que está em jogo a saúde dos consumidores.

O srs. Soares Andrade e coronel Sarmento, avistados pela comissão de vendedores, prometeram a estes os seus bons ofícios no sentido de obter-se satisfação ao reclamado.

Uma vítima dos profissionais do jongo

Apareceram há dias, afixados nas paredes, uns manifestos intitulados «Ao Povo», onde o sr. Amâncio Augusto Esteves, anunciam que se propunha escalepear e trazer a público tudo o

que de baixo e repelente existe no jongo. Eram, segundo dizia, edificantes os conhecimentos que acerca do caso possuia, e que iriam bem esclarecer o governo no que a este assunto se refere.

Acabamos, porém, de ler uma carta desse senhor, em que nos comunica encontrar-se preso no calabouço 3, do governo civil, sob uma falsa acusação, atribuindo a sua prisão a perseguições movidas por gente que do jongo vive e a quem não convinha que viessem a público os negócios escuros em que anda envolvida. Envio-lhe a sua folha corrida, por onde se vê ser infundada a acusação que serviu de pretexto à sua captura, que, aliás, segundo nos informam, foi feita em condições de absoluta ilegalidade.

São os batateiros uma potência de poder incontestável. Fazem o que muitos entendem e estão acima das leis e governos do país, pois, apesar da dúbia repressão às vezes intentada, prosseguem sempre na sua funesta ação, contribuindo não pouco para alastrar da gangrena social.

Sociedades de Recreio

Academia Recreativa Nacional—Reisa-se no próximo domingo, 20, uma festa dedicada aos sócios e suas famílias com a representação da comédia em 3 actos «O amigo dos diabos» seguindo-se baile.

Club Recreativo «Os Chorões»—Continuam hoje nesta agremiação, com sede na rua das Farinhas, 3, 1., as festas da primavera, realizando-as 16 horas um grandioso concerto musical e às 21 um sarau literário o dançante em que tomam parte distintos amadores do Grupo Dramático do Club Recreativo Lusitano.

As subsistencias e a autoridade

A administração do conselho de Espinho só vende batata a quem compra também açúcar!

Em Espinho, um nosso *Assiduo leitor* chama-nos a atenção para o seguinte facto: Há dias, por ordem do administrador do concelho, foi apreendido naquela estação um vagão de batatas e diversos de milho, centeio, etc., gêneros básicos que estão sendo rationados pelos habitantes de Espinho, mas com uma designação tal que é verdadeiramente edificante. Assim, a uma família proletária, de seis pessoas, são-lhe distribuídos dois quilos de batatas, mas com a condição de levar um quilo de açúcar extra que a mesma autoridade tem à venda, mas que pouco procurado é, em virtude de todos os terem ao mesmo preço, em qualquer estabelecimento em que tem a faculdade de comprar a quantidade que lhe apetece, ser sem obrigações a levar mais que o deseja, enquanto que aos amigos da pessoa que trata de rationar com famílias muitas delas meiores, lhes distribuem dezoito, quinze e até trinta, sem que sejam obrigados a levar o açúcar prometido.

«Será porque os operários, com os seus aumentados salários, possam comprar o açúcar para essa esquerda?»

É possível, mas, moralidade, visto que todos são habitantes de Espinho.

A Batalha em Faro
Vende-se na Livraria Farense de Tavares & Brito na Tabacaria Capela.

Propaganda social

Série de folhetos em preparação

N.º 1 Necessidade da Associação Por José Prat

Ao Trabalhador Indiferente Por Pinto Quartim

Preço de cada 60 rs.

Rua do Poço dos Negros, 79 a 83

Serralharia Artística

Vicente Joaquim Esteves

TRABALHOS ARTÍSTICOS EM FERRO FORJADO

Construção e montagem de vigamentos e coberturas metálicas

Fabricante de cofres e portas fortes à prova de fogo

RUA DAS AMOREIRAS, 92 — LISBOA

Teléfono 1412 (Norte)

TRABALHOS ARTÍSTICOS EM FERRO FORJADO

de vigamentos e coberturas metálicas

Fabricante de cofres e portas fortes à prova de fogo

RUA DAS AMOREIRAS, 92 — LISBOA

Teléfono 1412 (Norte)

TRABALHOS ARTÍSTICOS EM FERRO FORJADO

de vigamentos e coberturas metálicas

Fabricante de cofres e portas fortes à prova de fogo

RUA DAS AMOREIRAS, 92 — LISBOA

Teléfono 1412 (Norte)

TRABALHOS ARTÍSTICOS EM FERRO FORJADO

de vigamentos e coberturas metálicas

Fabricante de cofres e portas fortes à prova de fogo

RUA DAS AMOREIRAS, 92 — LISBOA

Teléfono 1412 (Norte)

TRABALHOS ARTÍSTICOS EM FERRO FORJADO

de vigamentos e coberturas metálicas

Fabricante de cofres e portas fortes à prova de fogo

RUA DAS AMOREIRAS, 92 — LISBOA

Teléfono 1412 (Norte)

TRABALHOS ARTÍSTICOS EM FERRO FORJADO

de vigamentos e coberturas metálicas

Fabricante de cofres e portas fortes à prova de fogo

RUA DAS AMOREIRAS, 92 — LISBOA

Teléfono 1412 (Norte)

TRABALHOS ARTÍSTICOS EM FERRO FORJADO

de vigamentos e coberturas metálicas

Fabricante de cofres e portas fortes à prova de fogo

RUA DAS AMOREIRAS, 92 — LISBOA

Teléfono 1412 (Norte)

TRABALHOS ARTÍSTICOS EM FERRO FORJADO

de vigamentos e coberturas metálicas

Fabricante de cofres e portas fortes à prova de fogo

RUA DAS AMOREIRAS, 92 — LISBOA

Teléfono 1412 (Norte)

TRABALHOS ARTÍSTICOS EM FERRO FORJADO

de vigamentos e coberturas metálicas

Fabricante de cofres e portas fortes à prova de fogo

RUA DAS AMOREIRAS, 92 — LISBOA

Teléfono 1412 (Norte)

TRABALHOS ARTÍSTICOS EM FERRO FORJADO

de vigamentos e coberturas metálicas

Fabricante de cofres e portas fortes à prova de fogo

RUA DAS AMOREIRAS, 92 — LISBOA

Teléfono 1412 (Norte)

TRABALHOS ARTÍSTICOS EM FERRO FORJADO

de vigamentos e coberturas metálicas

Fabricante de cofres e portas fortes à prova de fogo

RUA DAS AMOREIRAS, 92 — LISBOA

Teléfono 1412 (Norte)

TRABALHOS ARTÍSTICOS EM FERRO FORJADO

de vigamentos e coberturas metálicas

Fabricante de cofres e portas fortes à prova de fogo

RUA DAS AMOREIRAS, 92 — LISBOA

Teléfono 1412 (Norte)

TRABALHOS ARTÍSTICOS EM FERRO FORJADO

de vigamentos e coberturas metálicas

Fabricante de cofres e portas fortes à prova de fogo

RUA DAS AMOREIRAS, 92 — LISBOA

Teléfono 1412 (Norte)

TRABALHOS ARTÍSTICOS EM FERRO FORJADO

de vigamentos e coberturas metálicas

Fabricante de cofres e portas fortes à prova de fogo

RUA DAS AMOREIRAS, 92 — LISBOA

Teléfono 1412 (Norte)

TRABALHOS ARTÍSTICOS EM FERRO FORJADO

de vigamentos e coberturas met